

PROJETO SAÚDE DA MULHER: RODAS DE GESTANTES COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Laís Sandres Lins; Celina Albuquerque Barbosa Sibalte; Chardsonclesia Maria Correia da Silva Melo; Fernanda Luiz de Aquino; Isla Ariadny Amaral de Souza Gonzaga; Joana Estefanny de França Oliveira; Kennety Anderson Barboza Pereira; José Flávio de Lima Castro; Luiziane Souza Vasconcelos de Lima; Viviane Rolim de Holanda (orientadora).

Introdução: O Projeto Saúde da Mulher tem por finalidade atender as necessidades da comunidade e das equipes de saúde que compõem a rede de atenção à saúde do município da Vitória de Santo Antão-PE, por meio de execução de oficinas, ações educativas e rodas de gestantes. A proposta vislumbra promover o intercâmbio entre docentes, discentes, comunidade e universidade, integrando atividades didáticas e interdisciplinares no atendimento à saúde da mulher com enfoque nas ações voltadas a integralidade da rede de cuidados, a humanização da assistência e o empoderamento para defesa dos direitos sexuais e reprodutivos. Assim, o projeto prioriza a promoção da saúde da mulher, conforme diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), da Política Nacional de Atenção Básica e do Rede Cegonha. Nesta perspectiva, vem desenvolvendo a escuta ativa de gestantes e de seus acompanhantes considerando os aspectos emocionais, sociais e culturais do ciclo grávido-puerperal para incentivo ao parto normal humanizado. Atualmente, o Brasil apresenta números alarmantes de cesarianas, ultrapassando o índice recomendado pela Organização Mundial de Saúde, que é de 15%. Tal fato acarreta intervenções desnecessárias e põe em risco à saúde materna e neonatal. O fornecimento de informações às mulheres, antes e durante a gestação, em relação às vantagens e desvantagens dos diferentes tipos de parto, bem como a implantação de mudanças no modelo de assistência ao parto deve ser um caminho a ser trilhado na tentativa de reverter este quadro (DIAS *et al.*, 2008). Em acréscimo, Valença e Germano (2010) apontaram que as intervenções do enfermeiro realizadas no pré-natal da estratégia saúde da família podem favorecer o bem-estar geral da mulher, da criança e da família.

Objetivo: O objetivo do presente trabalho foi descrever as experiências das rodas de rodas de gestantes desenvolvidas como estratégia de educação em saúde.

Procedimentos metodológicos: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na comunidade Conceição (Casa do Amor) e nas unidades de saúde Bela Vista I e II com mulheres vinculadas ao acompanhamento pré-natal, durante o semestre 2015.1. Foram realizadas rodas de gestantes, quinzenalmente, as quais abordaram os seguintes temas: conexão mente-corpo-ventre, medos e ansiedade para o trabalho de parto, preparação corporal e do períneo, reconhecendo o trabalho de parto/parto, elaboração do plano de parto, entendendo o puerpério, aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido, direitos da gestante e violência obstétrica. Além disso, foram planejados rituais de acolhimento, oficinas de artesanato, “despedida da barriga e barriga de gesso” (guardar o formato do abdômen gravídico por meio de molde de gesso a partir da 36^a semana de gestação, utilizando-se talas gessadas e vaselina) e estúdio fotográfico. **Principais**

resultados: Por meio dos relatos das mulheres participantes, percebe-se que os principais resultados alcançados com as rodas de gestantes foram a melhor percepção sobre a experiência do parto vaginal e o melhor esclarecimento sobre a rotina de

acompanhamento do pré-natal. As rodas constituíram-se em espaço de compartilhamento de experiências e saberes, maior aproximação da gestante com o serviço de saúde, despertando o protagonismo do cuidar e incentivando a capacidade de fazer escolhas conscientes. De tal modo, percebeu-se maior autonomia da mulher em relação ao seu plano de cuidar. As rodas de gestantes aconteceram por meio da participação das gestantes com metodologia ativa tornando-as co-produtoras do processo educativo. A construção do plano de parto constituiu-se em um instrumento educativo para representar a relação das escolhas da mulher no seu parto. O foco do plano de parto é servir como meio de comunicação com a equipe de saúde que irá assistir a mulher a fim de favorecer a confiança, o respeito e a autonomia de todos os envolvidos. Foi um momento para escutar as preferências e as necessidades pessoais das gestantes e orienta-las sobre os procedimentos previstos no processo de parto e nascimento com base nas evidências científicas atuais. A construção do plano de parto possibilitou, as gestantes, maior acesso as informações sobre os tipos de partos permitindo-lhes maior controle sobre o próprio parto por meio da "escolha informada" sobre procedimentos técnicos e seus direitos, principalmente referente a escolha de seu acompanhante durante o pré-natal, trabalho de parto, parto e pós-parto. No entanto, a dificuldade enfrentada pela equipe do projeto e relatada pelas mulheres participantes das rodas de gestantes em seus relatos de parto foi a barreira imposta pelas atitudes de profissionais engessados do sistema de saúde local e que não condiz com a proposta da humanização do parto e nascimento desrespeitando as preferências e o protagonismo das mulheres. **Conclusão:** Portanto, acredita-se que as rodas de gestante como estratégia de educação em saúde precisam considerar o contexto social e cultural dos sujeitos envolvidos a fim de despertar sua autonomia para escolhas conscientes no processo de gestar e parir.

Palavras-chave: educação em saúde; enfermagem; saúde da mulher

Referência:

DIAS, Marcos Augusto Bastos *et a* . Trajetória das mulheres na definição pelo parto cesáreo: estudo de caso em duas unidades do sistema de saúde suplementar do estado do Rio de Janeiro. *Ciênc. Saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 5, Out. 2008.

VALENÇA, Cecília Nogueira; GERMANO, Raimunda Medeiros. Prevenindo a depressão puerperal na estratégia saúde da família: ações do enfermeiro no pré-natal. *Rev. Rene*. Fortaleza, v. 11, n. 2, p.129-139, abr./jun. 2010.